



Ensino Médio

Ba  
série

# Metodologia Científica

Manual exclusivo do aluno

## Capítulo 1

Você já conheceu, no plano de estudo, os objetivos desta disciplina e deve ter percebido a sua importância, mas gostaríamos de aprofundar um pouco nossa reflexão sobre a presença dela no seu curso, a fim de conduzi-lo, com os conteúdos que serão desenvolvidos, ao entendimento de que, por meio do estudo e da leitura, você poderá ampliar suas capacidades de pensamento e atitudes. Para isso, precisamos partir da compreensão de que Metodologia Científica é a disciplina que "estuda os caminhos do saber", entendendo que "método" representa caminho, "logia" significa estudo e "ciência", saber.

Perceba, então, o quanto importante é estudarmos os caminhos do saber. Os caminhos, ou seja, os métodos ensinados nesta disciplina, são procedimentos ou normas para a realização de trabalhos acadêmicos, a fim de dar ordenamento aos assuntos pesquisados. O método é um conjunto de procedimentos sistemáticos no qual os questionamentos são utilizados com critérios de caráter científico, para termos fidedignidade dos dados, envolvendo princípios e normas que possam orientar e possibilitar condições ao pesquisador, na realização de seus trabalhos, para que o resultado seja confiável e tenha maior possibilidade de ser generalizado para outros casos.

Mas, sobre o método, você terá, na próxima unidade, uma seção específica e poderá entender melhor seu significado e sua relação com esta disciplina.

Você também aprenderá, nesta disciplina, a arte da leitura, da análise e interpretação de textos, para que não seja, durante o curso, um aluno-copista, que reproduz em suas pesquisas e trabalhos acadêmicos o que outros disseram, sem nenhum juízo de valor, crítica ou apreciação, mas, sim, um aluno que analisa, interpreta e participa ativamente do seu processo de aprendizagem.

Você sabia que o homem pré-histórico não conseguia entender os fenômenos da natureza, por isso tinha reações de medo?

Durante algum tempo foi assim, as gerações, ao se sucederem, foram recebendo um mundo já trabalhado e adaptado, e as fases foram se modificando, passando do medo à tentativa de encontrar explicações aos fenômenos da natureza, buscando respostas por meio de crenças e magias, que também não foram suficientes.

O ser humano evoluiu para a busca de respostas através de caminhos que pudessem ser comprovados, nos quais pudesse refletir sobre as experiências e transmitir a outros. A necessidade de saber o porquê dos acontecimentos foi o impulso para a evolução do homem e o surgimento da ciência.

Aprofundaremos nossos estudos sobre a evolução do homem e o surgimento da ciência nas seções a seguir.

### Linguagem Científica

Ao iniciar-se uma pesquisa deve tomar cuidado com a linguagem utilizada, para que a cientificidade da pesquisa não seja maculada, podendo perder suas características e finalidades. Segundo Mezzaroba e Monteiro (2009, p. 204):

No corpo do texto você desenvolver a exposição de sua pesquisa, tal como planejado. Não se esqueça de que esta é a principal parte de seu trabalho e que deve conter a exposição do tema de forma clara e coerente. A quantidade de seções e subseções será determinada pelo enfoque dado ao tema, o método e o estilo adotados.

Atente para a importância de dividir o texto preservando a coerência entre as etapas sucessivas de tal forma que não fique as seções e subseções excessivamente extensas e nem demasiadamente curtas. O mesmo vale para a divisão interna de cada seção primária, secundária, terciária, etc. deve haver certa proporcionalidade didática entre os elementos textuais como resultado final e entre as próprias seções entre si, use termos impessoais. Nunca diga 'eu verifiquei...', ou 'nós verificamos assim e tal', mas 'verifica-se que...'

Sendo assim, é recomendável a utilização da impessoalidade, mas ficará a critério e de acordo com a facilidade de escrita do pesquisador a utilização da primeira pessoa do plural, ou seja, "nós". Tal utilização é adotada por muitos pesquisadores para dar caráter menos individual ao texto.

O texto da pesquisa deve ser apresentado de acordo com certas qualidades como: impessoalidade, clareza, precisão, concisão, modéstia, cortesia e vocabulário concernente à ciência estudada.

Segundo Chinazzo, Mattos e Weber (2008) a clareza é uma qualidade básica de um texto redigido. Devem ser selecionados termos que indiquem com maior exatidão possível o problema pesquisado e os resultados alcançados. Evite expressões subjetivas, tais como "eu penso que", "o autor poderia ter dito", "a sala é mais ou menos grande". A linguagem precisa ser isenta de qualquer ambiguidade.

### Conhecimento e seus níveis

Saber e conhecer significam ter a posse de informações, ter a noção da ideia de algo que se relaciona com o mundo envolvido, o conhecimento significa prática da vida, consciência de si mesmo e ato ou efeito de saber e conhecer de forma metódica e organizada. Etimologicamente, a palavra conhecimento, que deriva do latim *cognoscere*, é

sinônimo de “procurar entender” ou “conhecer junto” (MAGALHÃES, 2005, p. 13).

Define-se conhecer como uma relação entre a pessoa e o objeto a ser conhecido. No processo de conhecimento, a pessoa se apropria, de certo modo, do objeto a ser conhecido (FERRÃO, 2003, p. 39).

Através do conhecimento, o homem entra nas diversas áreas, tomando posse, sabendo da sua natureza, significado, função, origem, finalidade, enfim, de sua estrutura fundamental com todas as implicações resultantes.

### Níveis de Conhecimento

De acordo com a profundidade do conhecimento e a sua aproximação da verdade, Ruiz (1997); Mezzaroba e Monteiro (2008) distinguem e caracterizam, de forma geral, cinco níveis de conhecimento: empírico, científico, filosófico, teológico, sócio jurídico.

a) **Conhecimento Empírico** – refere-se ao conhecimento prático, obtido ao acaso, após inúmeras tentativas; é adquirido e acumulado através de terceiros, da vivência e dos problemas do dia a dia. É obtido por qualquer ser humano e baseia-se na experiência pessoal.

É o modo comum, espontâneo e pré-crítico que o homem tem de conhecer tudo o que acontece ao seu redor. Não exige comprovação científica. Nos estudos sócios jurídicos é baseado na realidade social da época em estudo.

b) **Conhecimento Científico** – refere-se ao conhecimento obtido por experimentação, utilizando a metodologia científica. Caracteriza-se pela sua capacidade de analisar, de explicar, de desdobrar, de justificar, de induzir, de aplicar leis e de predizer com segurança eventos similares futuros.

Assim, ao contrário do empírico, o conhecimento científico surge não apenas da necessidade de se encontrar soluções para problemas de ordem prática da vida diária, como também do desejo de fornecer explicações sistemáticas que possam ser testadas e criticadas.

O conhecimento científico diferencia-se do empírico não pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido, mas sim pela forma, modo ou método e os instrumentos utilizados no ato de conhecer. Exige comprovação científica.

c) **Conhecimento Filosófico** – baseia-se na experiência e não na experimentação. É um conhecimento que busca constantemente o sentido da justificação, da possibilidade de interpretações a respeito de tudo aquilo que envolve o homem.

Pauta-se em ideias, conceitos, observações, reflexões e experiências. Apesar de não exigir experimentação, trabalha-se através da coerência

lógica, indaga e assume posições. Não exige comprovação científica justamente porque se baseia em conhecimentos explicativos da vida, do mundo, da morte, etc., sem a obrigação da comprovação prática.

d) **Conhecimento Teológico** – apoia-se em doutrinas e no conhecimento revelado (exemplos: Bíblia, Alcorão). Os conhecimentos são originados e seguidos como obra de Deus. Suas evidências não são verificadas, mas regidas pela fé, ou seja, dogmático. Não exige comprovação científica.

e) **Conhecimento Sócio-jurídico** – baseia-se na relação dos fatores sociais e políticos com a ordem normativa, ou seja, o liame entre a ordem jurídica e ordem sociopolítica.

Temos como exemplo, o exercício dos direitos e deveres decorrentes da cidadania frente ao ordenamento jurídico. Exige comprovação científica no âmbito das ciências sociais.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), mesmo existindo uma separação metodológica entre os níveis de conhecimento, o sujeito conhecedor pode penetrar nas diversas áreas ao mesmo tempo. Por exemplo, ao estudar o ser humano podem-se extrair várias conclusões:

O seu modo de atuar na sociedade, baseado no senso comum ou na experiência do dia a dia (conhecimento empírico);

O seu modo de viver como um ser biológico, verificando o seu comportamento mediante a investigação experimental, as reações existentes entre determinados órgãos e as suas funções (conhecimento científico);

Questionar quanto a sua origem e destino, quanto a sua liberdade e sua existência, suas incertezas (conhecimento filosófico),

Observá-lo como um ser criado pela divindade, a sua imagem e semelhança, e ainda meditar sobre o que dele dizem os textos sagrados (conhecimento teológico)

Observar as consequências legais do exercício da cidadania (conhecimento sócio jurídico).

### O que é Pesquisa?

Pesquisa é o conjunto de procedimentos sistematizados, baseados em raciocínio lógico, na busca de soluções para os problemas nas diversas áreas, utilizando metodologia científica (GIL, 2002).

É o desenvolvimento efetivo de uma investigação bem planejada, feita e redigida seguindo as normas metodológicas provenientes da ciência.

Usualmente, a pesquisa surge de uma dúvida, que por sua vez leva à formulação de um problema

que deverá ser resolvido por meio da utilização de um método científico.

### Classificação da Pesquisa

As pesquisas podem ser classificadas em: básica e aplicada.

### Pesquisa Básica x Pesquisa Aplicada

O objetivo da pesquisa básica é intelectual, procura alcançar o saber para satisfação do desejo de adquirir conhecimentos e proporcionar informações possíveis de aplicações práticas, sendo desvinculada de finalidades utilitárias imediatas, não sofrendo limitação de tempo.

É dirigida à geração do conhecimento científico não aplicável, imediatamente à solução de demandas tecnológicas específicas. Ela amplia generalizações, define leis, estruturas, sistemas e teorias.

A pesquisa aplicada visa aplicações práticas, com o objetivo de solucionar problemas que surgem no dia a dia, que resultam na descoberta de princípios científicos que promovem o avanço do conhecimento nas diferentes áreas.

Ela se empenha em desenvolver, testar e avaliar produtos e processos, encontrando fundamentos nos princípios estabelecidos pela pesquisa básica e desenvolvendo uma tecnologia de natureza utilitária e finalidade imediata.

### Quanto aos objetivos

A pesquisa divide-se em formal e factual. A Formal ocupa-se da Lógica e da Matemática e da dogmática jurídica, enquanto que a Factual se subdivide em Natural: Física, Química, Biologia, Psicologia; Sócio jurídica e em Cultural: Psicologia Social, Sociologia Jurídica, Economia, Política e História.

Quanto aos objetivos, ela pode ser dividida em exploratória, descritiva, explicativa e prescritiva:

a) **Exploratória** – é o primeiro passo do trabalho científico. Geralmente é a bibliográfica, pois se avalia a possibilidade de desenvolver uma pesquisa sobre determinado assunto. Na ciência jurídica abrange também as legislações e as jurisprudências. Visa oferecer informações sobre o assunto, definir os objetivos da pesquisa e orientar a formulação da hipótese;

b) **Descritiva** – promove estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico, sem a interferência do pesquisador. Geralmente os dados são coletados pela aplicação de entrevista, questionário e observação;

c) **Explicativa** – esse tipo de pesquisa é a mais complexa, pois registra, analisa, interpreta os fatos e identifica as suas causas. A maioria das pesquisas

explicativas é experimental, em que se manipula e se controla as variáveis.

d) **Prescritiva** – promove não apenas a descrição do que é objetivado na pesquisa científica, mas sim estabelece num plano ideal, a melhor solução para o caso estudado. Exemplo: no caso da existência de uma situação não prevista no ordenamento jurídico propõe-se após o estudo científico a solução ideal.

### Quanto à abordagem do problema

a) **Pesquisa Quantitativa** – representa tudo aquilo que pode ser mensurado, medido. O objeto de pesquisa é altamente descritivo, o investigador pretenderá sempre obter o maior grau de correção possível dos dados, assegurando, assim, a confiabilidade de seu trabalho.

Significa quantificar dados, opiniões, nas formas de coleta de informações, assim como também o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como percentagem, média, etc. até os mais complexos como coeficiente de correlação.

É empregada no desenvolvimento das pesquisas de âmbito social, econômico, de opinião, de administração, representando, em linhas gerais, uma forma de garantir a precisão dos resultados;

b) **Pesquisa Qualitativa** – é a qualidade como prioridade de ideias, coisas e pessoas que permite que sejam diferenciadas entre si de acordo com as suas naturezas. O objeto da pesquisa vai ser tratado de forma radicalmente diferente da modalidade anterior de investigação.

A pesquisa qualitativa também pode possuir um conteúdo altamente descritivo e pode lançar mão de dados quantitativos incorporados em suas análises. Justifica-se o fato de o tratamento qualitativo de um problema, que pode até ser uma opção do pesquisador, apresentar-se de uma forma adequada para poder entender a relação de causa e efeito do fenômeno e conseqüentemente chegar a sua verdade e razão.

### Quanto às técnicas e procedimentos utilizados

a) **Pesquisa Bibliográfica** – é baseada na consulta de todas as fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para realização do trabalho.

Abrange todas as bibliografias encontradas em domínio público como: livros, revistas, monografias, teses, artigos de internet, etc.

É válido ressaltar que o que é pesquisado para o levantamento do referencial teórico não fará parte da pesquisa propriamente dita, pois o mesmo é a forma de comprovação que seu problema tem fundamento científico.

b) **Pesquisa Documental** – é a pesquisa que se baseia na coleta de dados, de documentos escritos

ou não, através das fontes primárias, realizadas em bibliotecas, institutos e centros de pesquisa, museus, acervos particulares (igrejas, escolas, bancos, postos de saúde, cartórios, hospitais) e públicos (documentos de órgãos oficiais como ofícios, leis, escrituras) e outros como fontes estatísticas, fontes do direito, livros de apuração, ICMS, balancetes contábeis e financeiros e comunicações realizadas pelos meios de comunicação orais e audiovisuais (rádio, televisão, filmes, mapas), etc.

c) **Pesquisa experimental** – esta pesquisa se divide em:

✓ **Pesquisa de Campo** – é utilizada para gerar conhecimentos relativos a um problema, testar uma hipótese ou provocar novas descobertas em uma determinada área. Baseia-se em projetos de pesquisa que determina as hipóteses, os objetivos e a metodologia utilizada para efetuar as observações controladas, as variáveis a serem observadas e analisadas, a amostragem, a técnica de coleta de dados, a preparação das informações e a análise estatística.

✓ **Pesquisa de Laboratório** – é uma investigação em que o pesquisador manipula as variáveis e faz os seus controles. A pesquisa é realizada em ambientes fechados, reais ou artificiais, geralmente controlados. A maioria dessas pesquisas é experimental, feitas com pessoas, animais, vegetais e minerais.

d) **Levantamento** – é a coleta de informações obtidas diretamente com pessoas envolvidas na situação ou por meio de outras fontes. O censo populacional é um exemplo típico deste tipo de pesquisa.

e) **Pesquisa Participante** – caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, envolvendo posições valorativas. Emprega-se no estudo de comunidades minoritárias para evidenciar valores, resistência, comportamentos, etc.

f) **Pesquisa-ação** – é o tipo de pesquisa que “os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas” (THIOLLENT, 1998, P. 14). Neste tipo de pesquisa existe envolvimento do pesquisador e das pessoas envolvidas com a situação analisada o que supõe uma forma de ação planejada, de caráter social, educacional ou técnico na solução de problemas.

g) **Estudo de Caso** – é caracterizado por ser uma pesquisa que tem como objeto de investigação uma entidade bem definida, como por exemplo, uma pessoa ou um grupo de pessoas, uma comunidade, uma organização, uma implantação de um processo, etc., tomados como uma unidade de análise. Realiza um estudo exaustivo de um fenômeno para seu conhecimento detalhado.

## Capítulo 2

### Resenha

Muito confundida com o resumo, a resenha se assemelha muito ao resumo crítico, pois, além de apresentar os conteúdos reúne informações adicionais e críticas específicas ao texto de análise.

Há periódicos acadêmicos que também aceitam o gênero resenha para publicações. Impulsionando as publicações de trabalhos científicos diferentes dos artigos. Auxiliando também os pesquisadores iniciantes que ainda não produziram um tipo mais completo como uma monografia.

O objetivo da resenha é guiar o leitor pelo emaranhado da produção cultural que cresce a cada dia e que tende a confundir até os mais familiarizados com todo esse conteúdo.

Como uma síntese, a resenha deve ir direto ao ponto, mesclando momentos de pura descrição com momentos de crítica direta. O resenhista que conseguir equilibrar perfeitamente esses dois pontos terá escrito a resenha ideal.

No entanto, sendo um gênero necessariamente breve, é perigoso recorrermos ao erro de sermos superficiais demais.

Nosso texto precisa mostrar ao leitor as principais características do fato cultural, sejam elas boas ou ruins, mas sem esquecer de argumentar em determinados pontos e nunca usar expressões como “Eu gostei” ou “Eu não gostei”, pois essa é uma característica o texto científico, aquele usado em TCC e artigos científicos.

### Tipos de Resenha

Até agora eu falei sobre as resenhas de uma forma geral e livre e esses dados são suficientes para você já esboçar alguns parágrafos. Contudo, as resenhas apresentam algumas divisões que vale destacar.

A mais conhecida delas é a Resenha Acadêmica ou Universitária, que apresenta moldes bastante rígidos, responsáveis pela padronização dos textos científicos. Ela, por sua vez, também se subdivide em resenha crítica, resenha descritiva e resenha temática.

Na resenha acadêmica crítica, os oito passos a seguir formam um guia ideal para uma produção completa:

- ✓ **Identifique a Obra** – coloque os dados bibliográficos essenciais do livro ou artigo que você vai resenhar;
- ✓ **Apresente a Obra** – situe o leitor descrevendo em poucas linhas todo o conteúdo do texto a ser resenhado;

- ✓ **Descreva a Estrutura** – trate da divisão em capítulos, em seções, sobre o foco narrativo ou até, de forma sutil, o número de páginas do texto completo;

- ✓ **Descreva o Conteúdo** – Aqui sim, utilize de 3 a 5 parágrafos para resumir claramente o texto resenhado;

- ✓ **Análise de forma crítica** – Nessa parte, e apenas nessa parte, você vai dar sua opinião. Argumente baseando-se em teorias de outros autores, fazendo comparações ou até mesmo utilizando-se de explicações que foram dadas em aula. É difícil encontrarmos resenhas que utilizam mais de 3 parágrafos para isso, porém não há um limite estabelecido. Dê asas ao seu senso crítico.

- ✓ **Recomende a obra** – Você já leu, já resumiu e já deu sua opinião, agora é hora de analisar para quem o texto realmente é útil (se for útil para alguém). Utilize elementos sociais ou pedagógicos, baseie-se na idade, na escolaridade, na renda etc.

- ✓ **Identifique o Autor** – Cuidado! Aqui você fala quem é o autor da obra que foi resenhada e não do autor da resenha (no caso, você). Fale brevemente da vida e de algumas outras obras do escritor ou pesquisador.

- ✓ **Assine e identifique-se** – Agora sim. No último parágrafo você escreve seu nome e fala algo como “Acadêmico do Curso de Letras da Universidade de Caxias do Sul (UCS)”

Na resenha acadêmica descritiva, os passos são exatamente os mesmos, excluindo-se o passo de número 5. Como o próprio nome já diz, a resenha descritiva apenas descreve, não expõe a opinião o resenhista.

Finalmente, na resenha temática, você fala de vários textos que tenham um assunto (tema) em comum. Os passos são um pouco mais simples:

- ✓ **Apresente o tema** – Diga ao leitor qual é o assunto principal dos textos que serão tratados e o motivo por você ter escolhido esse assunto;

- ✓ **Resuma os textos** – Utilize um parágrafo para cada texto, diga logo no início quem é o autor e explique o que ele diz sobre aquele assunto;

- ✓ **Conclua** – Você acabou de explicar cada um dos textos, agora é sua vez de opinar e tentar chegar a uma conclusão sobre o tema tratado;

- ✓ **Mostre as fontes** – Coloque as referências Bibliográficas de cada um dos textos que você usou;

- ✓ **Assine e identifique-se** – Coloque seu nome e uma breve descrição do tipo “Acadêmico do Curso de Letras da Universidade de Caxias do Sul (UCS)”.

O outro tipo de resenha é aquele que serve para divulgar uma obra, simplesmente. Ele permite ao leitor tomar conhecimento do livro, filme ou artigo

de que trata a resenha e, conseqüentemente, decidir se deseja lê-lo ou assisti-lo. Esse tipo é muito comum quando referida a uma obra da literatura, o que constituirá uma Resenha Literária.

### Fichamento

O fichamento é uma forma de investigação que se caracteriza pelo ato de fichar (registrar) todo o material necessário à compreensão de um texto ou tema. Para isso, é preciso usar fichas que facilitam a documentação e preparam a execução do trabalho.

Não só, mas é também uma forma de estudar/assimilar criticamente o conteúdo relacionado à sua formação acadêmico-profissional.

Enquanto recurso-didático seu propósito é auxiliar estudantes/pesquisadores na construção do seu próprio conhecimento.

Alguns professores solicitam dos seus alunos fichamento de livros ou textos, com o objetivo do estudante melhor desenvolver sua capacidade de leitura e apreensão das ideias propostas nos textos lidos.

Faz-se necessário, portanto que ao ser solicitado um fichamento se defina que tipo se deseja.

A ficha é um instrumento de trabalho indispensável para o universitário e o professor.

Segundo Medeiros (2000) pede-se ao estudioso que, para a realização de um trabalho de alto rigor científico, se faça um levantamento bibliográfico sobre o assunto, em seguida, seleciona-se a bibliografia para leitura e fichamento.

Para isso, utiliza-se das fichas para armazenar o conteúdo, identificar as obras, fazer citações, análise e elaborar críticas. Seu uso é o mais diversificado possível e, seu tamanho fica a critério de cada um, podendo ser escrita à mão ou digitada.

Seguem algumas dicas de como as fichas são comumente usadas. Toda ficha deve ter um cabeçalho, uma bibliografia, um corpo, que vai determinar a finalidade, citações, resumo, esboço ou outro modelo e o local onde os dados foram encontrados.

Nas fichas elaboradas à mão, ao usar o reverso, fazê-lo no sentido inverso, de cabeça para baixo.

Aconselha-se a utilizar vários tipos de fichas de documentação para se efetuar um trabalho acadêmico: fichas de citações, fichas de resumo, fichas de anotações pessoais.

O pesquisador deve ser criativo para organizar a documentação pessoal. Percebe-se que hoje, o uso do computador facilita a elaboração do fichamento.

Completando esta elaboração, Medeiros (2000) indica que todo fichamento tem por base uma

leitura atenta do texto que está sendo estudado. Logo, é importante que o pesquisador leia e compreenda se a leitura será aproveitada em seu trabalho ou não.

Faz-se necessário apresentar modelo de fichamentos, buscando elucidar para o estudante sua forma de apresentação, desta feita, acima, segue modelo de ficha, que compreende em sua formatação: cabeçalho, referências bibliográficas, corpo da ficha e local onde se encontra a obra.

### Tipos de fichamentos mais utilizados na vida Acadêmica

a) **Fichamento de Esboço** - deve demonstrar-se aqui em qual página se encontraram determinados assuntos que poderão ser necessários à pesquisa.

b) **Fichamento de citação ou cópia integral de partes de um trabalho** - demonstra-se aqui como fazer um fichamento de citação, explicitando seus componentes principais. É o tipo de fichamento que deve ser composto de citações do próprio autor da obra lida.

É a transcrição literal do texto. Após leitura sistemática da obra, o estudante/pesquisador sublinha frases, parágrafos, partes que expressam a ideia principal do autor.

Partes estas que podem ser transcritas no seu trabalho de pesquisa (artigo, monografia, ensaio, etc.).

Tendo o cuidado de abrir e encerrar a citação com aspas, e indicar a página da qual se fez à transcrição. Quando se fizer supressão de alguma parte da obra, deve se indicar tal supressão com reticências entre colchetes [...] Quando houver supressão de parágrafos entre as partes citadas, deve-se utilizar de uma linha pontilhada separando as falas escolhidas.

Após ler o texto, selecionar citações que se encaixem melhor ao trabalho que está sendo efetuado, tendo cuidado para não deturpar a ideia do autor.

c) **Fichamento de resumo (de conteúdo)** - é a apresentação sintética, clara e precisa do pensamento do autor. A apresentação das ideias principais defendidas.

Não é uma cópia dos tópicos, nem a exposição abreviada das ideias do autor, bem como também não é a transcrição literal do texto ou de partes da obra em análise.

Trata-se de uma ficha não muito longa, mas que traz todos os elementos necessários para a compreensão do texto. Nela, a pessoa que elabora a ficha, vai expor a sua compreensão do texto usando seu próprio estilo.

Não se afastando jamais das teses originais, já que um resumo é uma condensação fiel das ideias contidas em um texto, é uma redução do original.

Salienta-se para que fique atento ao fato de que não cabem no resumo comentários ou julgamentos pessoais a respeito do que está sendo resumido. Muitas pessoas fazem o resumo de maneira errada, apenas produzindo partes ou frases do texto original, elaborando-o à medida que leem.

Para elaborar um bom resumo, é necessário compreender antes todo o conteúdo do texto. Não é possível resumir um texto à medida que se faz a primeira leitura.

A reprodução de frases do texto, em geral, indica que ele não foi compreendido. Quem resume apresenta, com as próprias palavras, os pontos relevantes de um texto, procurando expressar suas ideias essenciais na progressão e no encadeamento em que aparecem.

Logo, presume-se que ao fazer um resumo dentro de uma ficha é importante não perder de vista três elementos: as partes essenciais do texto; a progressão em que elas se sucedem e a correlação entre cada uma dessas partes.

c) **Resumo de comentário** – Quando se coloca as opiniões pessoais sobre o texto lido, indicando o sinal (||), deve ser mostrado em que momento este texto poderá ser utilizado em sua pesquisa. Esta situação pode ser utilizada em todas as fichas, ficando, assim, demonstrado a intenção do fichamento de determinado ponto do texto.

**Observação:** Atenção com as fichas durante a pesquisa.

Incluir somente parte de um texto (ou tema) em cada ficha e, se as notas são extensas, usar várias fichas numeradas consecutivamente com as letras do alfabeto.

Antes de guardá-las, ter a certeza de que as fichas estão completas e se são compreendidas com facilidade. Copiar cuidadosamente as notas da primeira vez, sem fazer projeto de passar a limpo e nem de tornar a copiar, pois isto é perda de tempo e dá a possibilidade a erros e confusões.

Para onde for levar consigo alguma ficha, já que pode surgir alguma ideia de repente. Cuidado para não perder as fichas. Procurar guardar as fichas sempre em ordem (o uso de fichas eletrônicas facilita).

As clássicas fichas de cartolina têm perdido espaço para programas de computador que garantem economia de trabalho e tempo, entretanto, ainda continuam em uso.

## Fichamento Digitado

A vantagem de se fichar o conteúdo em computador é a facilidade de transposição delas para o texto.

Basta digitar o dado a ser anotado para um arquivo de documento e copiá-lo e colá-lo (o famoso CTRL + C/CTRL + V) ao texto do pesquisador, quando for conveniente.

Além disso, qualquer arquivo de documento pode ser impresso e catalogado como se fosse uma ficha comum. Mas mesmo no computador é preciso saber organizar as fichas.

Com o uso do computador, a confecção de fichas ficou mais simples. Sugerimos um modelo básico que pode ser adaptado tanto para os meios eletrônicos, como no uso tradicional das fichas de cartolina.

Estas são apenas ferramentas, dicas para auxiliá-los nos estudos. Textos bem fichados favorecem a elaboração de qualquer trabalho.

Após estas “dicas”, vamos ao trabalho propriamente dito. Só se ficha o que se lê. Não adianta querer estudar apenas com resumos e fichamentos de terceiros, por isso: faça você mesmo seus fichamentos!



## Capítulo 3

### Resumo Acadêmico

O resumo acadêmico é utilizado como mecanismo de ajuda para a compreensão do alunado sobre os conteúdos propostos pelo professor, sendo um meio eficaz de auxílio no aprendizado.

Consiste na apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento, ou seja, de uma publicação científica, como livro, artigo, monografia, dissertações e teses apresentados pelo professor para o estudo mais aprofundado sobre determinado tema.

O texto do resumo deve ser redigido com o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, usando-se de frases curtas, não mencionando opiniões próprias, discussões, exemplos e inclusões de ilustrações e bibliografias.

Deve-se evitar o uso de símbolos que não sejam de utilização corrente, fórmulas, equações e diagramas que não sejam absolutamente necessárias.

### Regras gerais de apresentação de um Resumo solicitado em sala de aula

O resumo deve ser precedido da referência (bibliográfica) do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento, ou seja, monografia, TCC, artigos, relatório, etc., que tem sua formatação apresentada dentro de trabalhos científicos.

O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único e espaçamento entre linha simples.

A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. Quanto à extensão do resumo, fica a critério do professor/leitor.

**Palavras-Chave** – palavras representativas do conteúdo do documento/resumo, escolhidas, preferencialmente, em vocabulário controlado.

Logo abaixo do resumo, deve-se colocar as palavras chave vindas posteriormente da expressão

**Palavras-Chave** – separadas entre si por ponto, iniciadas por letra maiúscula e finalizadas também por ponto.

### Seminário

O nome da técnica vem da palavra “semente” que indica o sentido de semear ideias ou de favorecer a sua germinação.

Por essa razão, o seminário constitui, em geral, não uma ocasião de mera informação, mas uma fonte de pesquisa e de novas soluções para os

problemas, pois procura investigar diversos aspectos de uma mesma questão ou problema.

a) **Objetivo Educativo** – o Seminário, em sala de aula, tem como principal objetivo estimular o aluno a ser agente ativo de sua própria aprendizagem.

São também objetivos do seminário: identificar problemas e examinar seus diversos aspectos; apresentar informações e críticas pertinentes ao tema; propor pesquisa necessária para resolver os problemas; acompanhar o progresso das pesquisas; apresentar os resultados aos demais membros do grupo.

b) **Procedimentos Metodológicos** – o professor apresenta o tema desafiador e justifica sua importância. Ajuda, então, os participantes a selecionar subtemas específicos para os trabalhos de pesquisa, que poderão ser do tipo: bibliográfica, de campo ou de laboratório. Depois de escolhidos os temas, os alunos pesquisam e estudam seus respectivos assuntos.

O professor elabora, juntamente com a turma, um calendário para as apresentações dos trabalhos e orienta na procura de fontes de consulta, bem como na coordenação das ideias encontradas para apresentá-las ao grupo.

No dia do seminário, o professor deve intervir e pontuar a discussão, comentando e dirigindo a sessão de críticas ao final de cada exposição do grupo.

Todos os alunos devem participar ativamente das sessões de apresentação, problematizar as questões, expressar pontos de vista e fornecer informações.

O trabalho deve ser apresentado por escrito, com cópias suficientes para serem distribuídas a todos os participantes do seminário.

### Seminário-Relâmpago

Toda a preparação para esta dinâmica ocorre em sala de aula.

a) **Objetivo Educativo** – os principais objetivos do seminário relâmpago são: despertar a atenção dos alunos, desenvolver a capacidade de assimilar conteúdos, melhorar a comunicação verbal, promover a socialização e a cooperação entre os membros do grupo, desenvolvendo atitudes formais perante um plenário.

Também é útil para verificar se houve compreensão do conteúdo imediatamente exposto, intercalando o seminário relâmpago com a exposição de conteúdos. Sempre que necessário, o professor pode usar o seminário relâmpago como forma de avaliação diagnóstica.

b) **Procedimentos Metodológicos** – após ter exposto determinado assunto, divide-se a turma em

grupos, sendo que cada grupo deve ter um coordenador (organiza o trabalho), um relator (relata as ideias e questões do grupo), um secretário (anota as ideias e questões do grupo) e um mediador (chama atenção para distribuição de tempo durante a discussão).

Assim organizado, distribui um pequeno roteiro com questões que evidenciarão tópicos, tais como: o que pareceu importante aos alunos, o que não ficou claro (pergunta do expositor do grupo), o que é discordante com o conhecimento intuitivo, questionamentos acerca do tema, esclarecimento de ideias, contribuições deste tema para a vida pessoal e social.

Cada aluno deverá fazer seu registro, mas são os relatores dos grupos que expõem as questões anteriormente registradas pelo grupo. Durante as apresentações, os expositores e o grande grupo poderão fazer perguntas que serão esclarecidas pelo professor ou pelo grupo.

### Mesa Redonda

Mesa redonda consiste em reunir um grupo seletivo de cinco a oito pessoas para, em comum esforço, debater ou deliberar sobre um assunto controverso, problema ou mesmo um assunto de um livro.

A discussão, informal, se dá perante um auditório, no qual cada um dos membros da mesa fala cerca de dez minutos, coordenados por um mediador.

a) **Objetivo Educativo** – a mesa redonda tem como principal objetivo instigar a elaboração intelectual do aluno ao estimular a verbalização e a atenção à escuta.

b) **Procedimentos Metodológicos** – o mediador anuncia o tema da discussão e o tempo destinado a cada participante.

Sendo uma discussão informal, permite que ao final da exposição dos membros da mesa, o mediador apresente o resumo da discussão para, em seguida, convidar as pessoas do plenário a formular perguntas que são respondidas pelos componentes da mesa ou pelo mediador.

É importante que previamente estejam preparados e distribuídos papéis onde o público possa anotar seus questionamentos para entregá-los à mesa.

## Capítulo 4

### Orientações para a apresentação oral

Quando falamos em apresentação oral, estamos englobando a apresentação oral dos trabalhos acadêmicos como um todo, mas principalmente a monografia, que é um dos momentos mais importantes da trajetória acadêmica na graduação. É bom lembrar que nenhum processo de comunicação do conhecimento parte do zero.

A ciência depende da comunicação do conhecimento que é permanentemente produzido, tanto por uma questão de uso como de validação daquilo que é produzido.

Portanto, o estudante universitário, embora ainda não seja cientista em sentido *stricto*, tem no exercício da ciência a base de sua atividade acadêmica, o que pressupõe um aprendizado na comunicação desse conhecimento.

Segundo Meadows (1999), a comunicação está localizada no próprio coração da ciência. Não importa o ângulo a partir do qual olhemos esse fenômeno; a comunicação é essencial para a investigação científica.

Para o estudante de ensino superior, o importante é perceber-se em processo constante de consumo da informação científica e de disseminação da informação, que, como desejável, tenha produzido.

Nesse sentido, a apresentação oral é uma forma de comunicação do conhecimento científico.

Para uma boa apresentação oral, o orador, nesse caso o estudante, precisa ter domínio de algumas técnicas.

As pessoas pensam, geralmente, que a comunicação é uma habilidade inata que só alguns privilegiados possuem.

Em verdade, há muitas técnicas que podem ser desenvolvidas pelos estudantes para ter sucesso em sua apresentação oral. Recomendamos algumas:

a) estude bastante o conteúdo antes da apresentação. Muitos oradores ficam nervosos por não terem adquirido amplo domínio sobre o que vão transmitir;

b) inicie sua apresentação com um cumprimento a audiência e uma breve exposição dos objetivos de sua apresentação;

c) leve os tópicos sobre os quais vai discutir anotados em fichas de papel. Se for utilizar uma projeção em *Datashow*, os *slides* devem ser leves e descongestionados. *Slides* servem apenas para orientar a fala e não para serem lidos textualmente;

d) jamais diga que está nervoso. A audiência não precisa saber disso e, se souber, poderá deixar de

prestar atenção no conteúdo que é comunicado para prestar atenção nas pernas que tremem, na voz que intercala, no suor que brota do rosto;

e) tenha sempre um olhar panorâmico sobre a audiência. Evite olhar em apenas uma direção da sala;

f) se preferir peça a audiência para fazer as perguntas depois de sua apresentação. Assim você poderá expor livremente o que planejou, sem interrupções que podem desviar seu foco;

g) explore exemplos; porém, seja objetivo em sua apresentação. Não divague por assuntos que não fazem parte do tema sobre o qual discute;

h) certifique-se do tempo que possui para sua apresentação. Com pouco tempo, só o que for essencial deverá ser abordado. Se tiver muito tempo, poderá abusar de exemplos, discussões e ainda abrir espaço para participação da audiência;

i) utilize um tom de voz que seja suficiente para se fazer escutar, caso não tenha serviços de amplificação do som;

j) não apresente justificativas para os erros cometidos durante a apresentação. Isso não é importante. Caso cometa alguma incorreção, peça desculpa sem se alongar demais;

k) considere as perguntas e intervenções da audiência como contribuições. Agradeça ao final por elas. Humildade intelectual é um atributo que só bons pesquisadores possuem. Não pense que domina todo o conhecimento do mundo; lembre-se da máxima de Sócrates: “eu só sei que nada sei”.

Além disso, o mais importante em uma apresentação é ter segurança sobre o que irá falar. Por isso é que insistimos na preparação.

Estude bastante, faça anotações e, se possível, faça uma exposição de seu trabalho para um amigo ou alguém de sua confiança e lhe peça uma avaliação crítica. Isso pode ajudar a desenvolver uma autocrítica e, ao mesmo tempo, aprimorar seu trabalho.

### **Apresentação de Pôster (Banner)**

Em 2006, a ABNT publicou a NBR 15437 – Informação e documentação – Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação.

O objetivo dessa norma é estabelecer princípios gerais para apresentações dos referidos pôsteres, que são definidos como: “instrumento de comunicação exibido em diversos suportes, que sintetiza e divulga o conteúdo a ser apresentado (ABNT, 2006, p.1).

Na elaboração do conteúdo de pôsteres, a ABNT recomenda que se evite o uso de citações diretas e notas de rodapé.

### **Estrutura do Pôster**

Em consonância com a Norma 15437:2006, o pôster deve ser elaborado obedecendo-se a itens obrigatórios (título, autoria, conteúdo e referências) e a itens opcionais (subtítulo, informações complementares e resumo).

Tais elementos devem aparecer ordenados, conforme estrutura abaixo, elaborada de acordo com as normas da ABNT.

### **Apresentação do Pôster**

Os pôsteres podem ser impressos em papel, lona, plástico, acrílico ou outro material. Também é possível ser apresentado por meio eletrônico.

No caso de pôsteres impressos, devem-se seguir as seguintes medidas: largura de 60 cm até 90 cm; altura de 90 cm até 1,20 m. O projeto gráfico e de responsabilidade do autor. O pôster deve ser legível a uma distância de pelo menos um metro.

Para Conduru e Pereira (2010, p. 39): “é importante destacar que na confecção do pôster também devem ser observadas as normas do evento em que o trabalho estiver sendo proposto”.

É também possível que outras informações constem no pôster, como a logomarca da instituição, endereço da instituição na qual foi realizada a pesquisa, informações adicionais, como *sites*, *e-mails*, exemplos, imagens ou qualquer outro item que contribua para ampliar o entendimento do leitor sobre a pesquisa apresentada.

Outra informação importante é que, em geral, a apresentação do pôster dura entre duas e quatro horas, e a presença do autor (ou autores) ao seu lado é indispensável. Os interessados aproximam-se do pôster e, se houver alguma dúvida, lá deve estar o autor para dirimi-la.

Os congressos também têm mecanismos de controle da frequência dos apresentadores de pôster e, em geral, somente são certificados aqueles que realmente “apresentam” o pôster, ou seja, apenas afixa-lo no estande não é suficiente para garantir a certificação.